

PRODUÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO SOBRE ASSÉDIO MORAL NO BRASIL: COMPARAÇÃO COM OS HOT TOPICS INTERNACIONAIS

PRODUCTION IN ADMINISTRATION ON BULLYING IN BRAZIL: COMPARISON WITH INTERNATIONAL HOT TOPICS

Taiani Correa da Costa

*Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil
Email: taiani16@hotmail.com*

Tanise Parmeggiani da Silva

*Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil
Email: tanise@wagner.adv.br*

Luciana Flores Battistella

*Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil
Email: lutti@ufsm.br*

Fernando do Nascimento Lock

*Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil
Email: fernandolock@hotmail.com*

Recebido em: 21.03.2021 – Aceito em: 16.10.2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/2526629264884>

RESUMO

Este artigo tem como objetivo levantar quantitativamente as publicações internacionais e nacionais, no período de 2009 a 2018, sobre a temática de assédio moral. Sua finalidade é identificar se os tópicos relacionados à administração são considerados hot topics quando combinados ao assédio e verificar se os principais autores internacionais são citados nos estudos brasileiros. Para isso, utilizou-se as bases de dados Web of Science e Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL). Constatou-se, assim, que o número de publicações internacionais cresceu em especial nos últimos quatro anos, que as classificações concentram os maiores percentuais em publicações americanas e estão relacionadas à saúde e às áreas das ciências sociais. Além disso, dentre os tópicos combinados ao assédio, apenas a categoria Management (Gestão) obteve classificação como hot topic. Quanto aos estudos nacionais, observou-se que não apresentam uma regularidade por ano, que o maior foco de estudos é no contexto universitário seguido de organizações privadas e que foram encontradas citações dos principais autores internacionais, comprovando consonância entre os estudos brasileiros e

Taiani Correa da Costa, Tanise Parmeggiani da Silva, Luciana Flores Battistella e Fernando do Nascimento Lock

o hot topic internacional.

PALAVRAS-CHAVE: Assédio Moral; Hot Topics; Comparação.

ABSTRACT

This article aims to quantitatively raise international and Brazilian publications, from 2009 to 2018, on the theme of moral harassment, in order to identify whether topics related to administration are considered “hot topics” when combined with harassment and identify whether the main international authors are cited in national studies. For this purpose, the Web of Science and Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL) databases were used. It was found that the number of international publications has grown especially in the last four years, the classifications concentrate the highest percentages in American publications and are related to health and areas of social sciences. Among the topics combined with harassment, only the Management category was rated “hot topic”. As for national studies, it was observed that they do not present a regularity per year; the main focus of studies is in the university context followed by private organizations; and citations from the main international authors were found, proving consonance between Brazilian studies and the international hot topic.

KEYWORDS: *Bullying; Hot Topics; Comparison.*

1. INTRODUÇÃO

A prática de assédio moral reporta-se ao período colonial, no qual indígenas e negros foram subjugados àqueles que se aproveitavam de uma suposta superioridade para fazer valer sua cultura, religião e costumes (Heloani, 2004). Atualmente, os efeitos da globalização e o modo de organização do sistema capitalista, marcado pela competitividade, polivalência, exigência de qualificação profissional, pressão por cumprimento de metas, redução dos postos de trabalho e entre outros aspectos, contribuem para a precarização do labor e propiciam a ocorrência da banalização da violência dentro do ambiente de trabalho.

Nesse sentido, Benavides, Matos, Figueiredo e Lopes (2012, p. 378) referem que “é sabido que devido à redução de postos de trabalho, ao risco constante de perda do emprego, à ênfase na produtividade e à maior competitividade, as relações de trabalho se tornaram estressantes, fragilizadas, exigindo das pessoas muito mais esforço e desempenho nas suas funções”. A relação de trabalho se forma através da necessidade do empregado e do empregador (um para garantia do seu sustento e outro para precisão das atividades), mas, na maioria das vezes, penaliza aquele que carece do trabalho para sua subsistência, não desconsidere-

rando que esse indivíduo aceita as constantes pressões em seu local de trabalho, achando formas de sobreviver naquele ambiente inóspito. Assim, a resiliência é o elemento que mitiga o sofrimento da vítima de assédio, ainda que seja uma medida que mascara a dor sem resolver o problema por ela vivenciado (Bacchi, Matos, Figueiredo & Lopes, 2012).

Em consulta à base de dados Web of Science e Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL), observa-se que pesquisas sobre o assédio moral são recentes, uma vez que tiveram início na década de 90 e no início dos anos 2000, respectivamente. Considerando a importância que o assunto vem adquirindo e diante da necessidade do avanço nos estudos dentro do contexto organizacional do trabalho, esta pesquisa teve como objetivo levantar quantitativamente as publicações internacionais e nacionais sobre a temática de assédio moral no período de 2009 a 2018. Sua finalidade foi de identificar se os tópicos relacionados à administração são considerados hot topics quando combinados ao assédio e verificar se os principais autores internacionais são citados nos estudos nacionais. Para tanto, utilizou-se os bancos de dados Web of Science e Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL).

Ainda que o número de pesquisas tenha se mostrado em crescimento a partir de 2009, evidenciando os esforços da comunidade acadêmica para o aumento de pesquisas, não se pode deixar de observar que, comparado a outras questões, a temática tem se mostrado escassa, contando com poucos trabalhos divulgados, fator que justifica a proposição deste estudo. O presente artigo, além dessa Introdução, está estruturado com mais quatro seções: Referencial Teórico, Metodologia, Análise dos Resultados e Considerações Finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A conceituação de assédio moral vem, ao longo dos anos, sendo identificada através de condutas abusivas, autoritárias e desproporcionais no ambiente de trabalho. A definição mais utilizada nas publicações acadêmicas nacionais tem sido a conceituação de Hirigoyen (2002), que caracteriza o assédio como atos de humilhação, intimidação, ofensas e pressões psicológicas, seja através de gestos, palavras e atitudes que ofendem a honra, a personalidade e a dignidade humana. Ou seja, atitudes que atingem não só a integridade física, mas também a integridade psíquica da pessoa.

Sobre a nomenclatura, é importante referir que, no Brasil, a utilização do termo bullying é comumente aplicada ao âmbito escolar. Todavia, a Lei 13.185/2015,

Taiani Correa da Costa, Tanise Parmeggiani da Silva, Luciana Flores Battistella e Fernando do Nascimento Lock

tratando de combate à intimidação sistemática (bullying) e tendo enumerado atitudes que caracterizam violência física e psicológica, é defendida por Barroso e Chaves (2017) como sendo aplicada aos casos de assédio moral propriamente dito. Assim, sustentam os autores que a própria expressão inglesa (to bully) é perfeitamente cabível aos casos de intimidação ou ameaça no ambiente corporativo, ainda que se tenha diferenciação entre os vocábulos no Brasil.

Em 1966, Heinz Leymann, estudando a temática, tratou o psicoterror do ato praticado, já caracterizado como ataque extremamente violento à pessoa. Após, em 1998, Marie-France Hirigoyen abordou o assunto tanto dentro das organizações como no ambiente familiar (Freitas, 2001). A prática é comum em inúmeros países e várias culturas, mudando somente sua denominação de acordo com o ambiente em que é estudado. Assim, o assédio moral (Brasil) é chamado de acoso moral (Espanha), mobbing (EUA), bullying (Inglaterra) e ijime (Japão) (Machado, Ipiranga & Matos, 2013). No entanto os comportamentos e as formas de ataques constituem-se os mesmos em quaisquer dos países antes mencionados.

Hirigoyen (2002), elenca uma série de condutas utilizadas pelo agente assediador, tais como a recusa de comunicação pessoal, a desqualificação e a desacreditação da vítima ou de seu trabalho, os atos de isolamento, a vexação e a indução ao erro, todas no intuito de humilhar o agente assediado. Freitas (2001) acrescenta, ainda, o incentivo ao cometimento de uma falta, a fim de desabonar o comportamento da vítima e explica que a prática de colocar a vítima na “geladeira”, forçando seu isolamento, constitui uma das táticas mais utilizadas para desestabilizá-la. No mesmo sentido, Bacchi et al. (2012) apontam que a percepção do assédio pelos assediados se baseia nos seguintes fatores: desprestígio, referindo-se às atitudes que desprestigiam os indivíduos perante seus colegas; deterioração proposital; atentado contra a dignidade; isolamento e recusa à comunicação.

Sobre as espécies de assédio moral, a literatura tem se mostrado uniforme, corroborando a existência de três tipos de assédio: descendente, horizontal e ascendente (Hirigoyen, 2002). Como descendente, tem-se a existência de hierarquia, na qual um superior pratica o assédio sobre seu funcionário. Já o assédio horizontal é aquele que ocorre entre colegas de trabalho (muitas vezes incitado pelos superiores). E por fim, o assédio ascendente, o qual é praticado por um subordinado em face do superior. O assédio moral descendente se apresenta como o mais fácil de identificar. Para Freitas, Heloani e Barreto (2008, p. 28), é o tipo “mais comum de expressão de abuso de poder e tirania de chefes que dão vazão

*PRODUÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO SOBRE ASSÉDIO MORAL NO BRASIL:
COMPARAÇÃO COM OS HOT TOPICS INTERNACIONAIS*

às suas frustrações ou às suas fantasias de onipotência para acuar, destratar, humilhar, esbravejar e reduzir o subordinado a nada”.

Algumas pesquisas têm mostrado um aumento de casos de assédio ascendente. Corrêa e Carrieri (2007), ao pesquisar sobre o assédio a mulheres que ocupam cargos de gerência, concluem que embora não seja a tipologia mais comum, há casos em que elas sofrem assédio de seus subordinados pela existência de preconceito em relação ao cargo que ocupam. Assim, por não aceitarem (ou justificarem o descontentamento) com o estilo de gerência que lhe é aplicada, ou existindo competitividade com a pessoa que assumiu o cargo de gerência, o assédio ascendente foi identificado na pesquisa.

Da mesma forma, tem aumentado o número de professores que são assediados por alunos, em assédio ascendente. Para tanto, Paixão, Melo, Souza-Silva e Cerquinho (2013) reforçam o aumento de assédio, analisando-se, como causas desse acréscimo, a ideia do aluno-cliente, a falta de educação no seio familiar, a desvalorização crescente do professor, a necessidade de demonstração de poder do aluno e a utilização do assédio como mecanismo de defesa do discente frente a sua inaptidão e frustração.

No que tange ao gênero, a proporção de assediados é maior no gênero feminino. Na visão de Corrêa e Carrieri (2007), o assédio ocorre em maior proporção quando as mulheres assumem posições tipicamente masculinas, passando a serem alvos constantes de brincadeiras ou insinuações vexatórias. Em relação à preferência sexual, a homossexualidade vem sendo objeto de estudo e de conclusões de aumento de assédio moral no ambiente laboral (Carrieri, Aguiar & Diniz, 2013).

Aquino e Thau (2009), em uma análise sobre a vitimização do assédio, referem que o comportamento provocante do assediador quando em confronto com o comportamento reativo da vítima, tende a espaçar as condutas assediadoras, mas pouco trazem sobre tais características comportamentais. Contudo, a omissão de colegas tem sido apontada pelos pesquisadores como importante consequência do enraizamento das práticas de assédio nas organizações. Freitas (2001, p. 18) sustenta que as pessoas não querem “ser testemunhas do desagradável, do injusto e do perverso, racionalizando a sua omissão com a desculpa do desconhecimento de todos os detalhes ou reduzindo a importância mesmo do que é flagrante”.

Costa et al. (2015) mencionam que a conduta assediadora é mais fácil de ser identificada no setor privado, onde a vítima tem a possibilidade de abandonar o trabalho pouco tempo depois de se iniciarem as investidas. Ao revés, o setor público, pela proteção que a própria instituição aplica ao agente assediador, o

Taiani Correa da Costa, Tanise Parmeggiani da Silva, Luciana Flores Battistella e Fernando do Nascimento Lock

assédio pode perdurar por longo período, criando raízes dentro das organizações e sendo banalizado a ponto de ser considerado prática comum.

Para Mazucatto (2017, p. 174) há “necessidade de implementação de condutas preventivas realmente eficazes com relação ao assédio moral, aproxima-se a figura dos programas de compliance como alternativa para mitigar as ocorrências desses episódios no ambiente de trabalho”. Já a avaliação e a prevenção, através de um protocolo eficaz, podem servir como contributo para a resolução dos casos de assédio moral, investindo-se em estratégias de prevenção ao invés de uma abordagem combativa para casos de assédio já enraizados dentro da empresa ou da organização (Claybourn, 2011). Ou seja, o foco não deve ser exclusivamente na resolução do problema de assédio moral dentro do ambiente de trabalho, mas na precaução e na vigilância anterior às práticas do mesmo.

Identificam-se lacunas que ainda deixam de ser estudadas e pesquisadas com mais afinco, tais como o perfil dos assediadores, a perversão das condutas de assédio (Carrieri et al., 2013) e as consequências de assédio sobre as vítimas (Machado et al, 2013). Além disso, são poucos os estudos que demonstram a real importância do apoio da própria organização e da sociedade no enfraquecimento dos efeitos acometidos às vítimas de assédio (Aquino & Thau, 2009), demonstrando que há muito que se fazer e muito o que se estudar sobre o tema em comento.

3. MÉTODO DE PESQUISA

O presente artigo foi desenvolvido na perspectiva de uma pesquisa bibliométrica, objetivando levantar as publicações internacionais e nacionais sobre a temática de assédio moral, tendo como finalidade identificar se os tópicos relacionados à administração são considerados hot topics quando combinados ao assédio e verificar se os principais autores internacionais são citados nos estudos brasileiros. A bibliometria, segundo Fonseca (1986), é uma técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico. Conforme Araújo (2006), a bibliometria possui três leis que analisam o comportamento na literatura, sendo elas: a Lei de produtividade de autores (pesquisadores) de Lotka (1926); a Lei de dispersão de periódicos de Bradford (1934) e a Lei de Zipf (1949), que mensura a frequência de palavras de um documento científico. Ainda, para o autor, a área mais importante da bibliometria é a análise de citações, a qual contribui para o desenvolvimento da ciência, provém o necessário reconhecimento de um cientista por seus colegas, estabelece os direitos de propriedade e prioridade da contribuição científica de um autor, constitui importan-

*PRODUÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO SOBRE ASSÉDIO MORAL NO BRASIL:
COMPARAÇÃO COM OS HOT TOPICS INTERNACIONAIS*

tes fontes de informação, ajuda a julgar os hábitos de uso da informação e mostra a literatura que é indispensável para o trabalho dos cientistas (Araújo, 2006).

A análise dos dados sustentou-se na abordagem de uma pesquisa quantitativa, em que procurou-se investigar as seguintes variáveis: o total de publicações; os autores; as áreas temáticas; os tipos de documentos; os títulos das fontes; o ano das publicações; as instituições e as agências de financiamento; os idiomas; os países e a análise do número de vezes que cada publicação foi citada através dos índices h-b e do índice m.

Segundo Hirsch (2005), a quantificação do impacto e a relevância da produção científica individual é muitas vezes necessária para a avaliação de pesquisadores e para a comparação de propósitos. A partir desse princípio, Hirsch apresentou o h-index (ou índice h) em sua pesquisa denominada *An index to quantify an individual's scientific research output*. Posteriormente, Banks (2006) contribuiu com o índice h-b, uma extensão do h-index. Esse índice, por sua vez, é obtido por meio do número de citações de um tópico ou de uma combinação em determinado período, listados em ordem decrescente de citações. Ele é encontrado em publicações que tenham obtido um número de citações igual ou maior a sua posição no ranking. Banks (2006) também explica o cálculo do índice m, o qual é obtido mediante a divisão do índice h-b pelo período de anos que se deseja obter informações (n).

Para a análise dos índices h-b e m, foram utilizadas as considerações de Banks (2006):

- Quando $0 < m \leq 0,5$, o tópico/combinação pode ser de interesse para pesquisadores em um campo específico de pesquisa, no qual o campo engloba uma comunidade pequena;
- Quando $0,5 < m \leq 2$, o tópico/combinação provavelmente pode ser um hot topic como área de pesquisa, no qual a comunidade é muito grande ou o tópico/combinação apresenta características muito interessantes; e
- Quando $m \geq 2$, é um tópico/combinação exclusivo, em que as consequências têm um alcance não apenas na sua própria área de pesquisa. É provável que seja um tópico/combinação com efeitos de aplicação ou características únicas.

3.1 Etapas para a coleta dos dados

Taiani Correa da Costa, Tanise Parmeggiani da Silva, Luciana Flores Battistella e Fernando do Nascimento Lock

A coleta das informações utilizadas nessa pesquisa, na perspectiva internacional, foi feita pelo sistema Web of Science do índice de citações ISI Citation Indexes, o qual foi publicado pela primeira vez na imprensa em 1963, com dados de citações a partir de 1961 (Garfield, 1963). De acordo com Bar-Ilan (2010), em setembro de 2008, Thomson Reuters adicionou o ISI Web of Science às citações indexadas dos anais de conferências da área de Ciências, Ciências Sociais e Humanas. Segundo Clarivate Analytics (2018), o Web of Science abrange seis bancos de dados, entre eles: o Science Citation Index Expanded (8.500 periódicos); o Social Sciences Citation Index (3.000 periódicos); a Artes e Humanidades — Citation Index (1.700 periódicos); a Fontes Emergentes — Índice de Citações (5.000 periódicos) o Índice de Citação de Livros (60.000 livros) e o Índice de Citações de Anais da Conferência (160.000 títulos).

Em nível nacional, foram coletados indicadores primários na base de dados Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL). A escolha desse universo justifica-se por ser um repositório de artigos científicos de acesso gratuito, com 47.852 documentos e 123 periódicos das áreas de Administração Pública e de Empresas, Contabilidade e Turismo. A amostra foi definida pelo critério de acessibilidade (Vergara, 2003), sendo composta pelos anais publicados nos anos de 2009 a 2018.

A pesquisa dividiu-se em três etapas. Em um primeiro momento, no Web of Science, foi digitada a palavra harassment (assédio) como tópico no campo de pesquisa no período de 2009 a 2018. Com isso, foram levantadas as informações: número total de publicações; áreas temáticas; tipo de documentos; autores; título das fontes; instituições; agências de financiamento; ano das publicações; idiomas e países. Com o resultado dessa primeira busca, também foi possível investigar os principais artigos relacionados à área da administração e, dessa forma, enumerar, junto com a literatura estudada, sete tópicos a serem combinados com a palavra harassment. Considerando se tratar de uma temática que possui denominações diversas conforme a localidade, optou-se por fazer a busca pelo tópico Harassment, visando unificar a literatura, a busca e os keywords. Contudo, o objeto do estudo é o assédio moral.

Na segunda etapa, ocorreu a segunda busca ao sistema, combinando cada um dos tópicos ligados à área da administração com a palavra harassment no mesmo período de tempo da primeira pesquisa (2009 a 2018). Em seguida, realizou-se a classificação das publicações e identificaram-se os hot topics. Por fim, foi feita uma análise da relação do número de publicações por autor e o número de

*PRODUÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO SOBRE ASSÉDIO MORAL NO BRASIL:
COMPARAÇÃO COM OS HOT TOPICS INTERNACIONAIS*

vezes que foi citado com o propósito de averiguar se a quantidade publicada por autor está diretamente relacionada com a relevância da produção científica desse. Para tanto, para a combinação considerada hot topic, foram selecionados os nove autores que mais publicaram e as dez publicações que foram mais citadas. De acordo com Hirsch (2005), o número total de artigos publicados mede a produtividade do autor, mas não mede a importância e/ou impacto de suas publicações. Já o impacto das publicações é medido pelo número de citações que cada uma recebe, podendo ser mensurado pelo h-index.

A terceira etapa da pesquisa, na qual se procurou analisar as publicações nacionais, consistiu em uma análise geral das publicações constantes na base de dados SPELL, no período compreendido entre janeiro de 2009 a dezembro de 2018. Após, selecionando apenas os artigos, tratou-se de investigar e criar categorias para os temas que os pesquisadores estão abordando juntamente com assédio moral, a partir do título e das palavras-chaves de cada publicação.

Posteriormente, buscou-se identificar e relacionar os métodos utilizados pelos autores em cada trabalho, além de realizar uma análise geral sobre os autores dos artigos. Após relacionar todos os autores, foram feitas as seguintes analogias: o número de autores por artigo e os autores que mais publicaram no período estudado, visando avaliar a sequência das publicações e o desenvolvimento das pesquisas envolvendo a temática. Vale mencionar que não é objetivo desse estudo analisar a qualidade dos artigos. Por fim, o último momento da coleta de dados examinou as referências utilizadas nos trabalhos para verificar se os autores internacionais com mais publicações e se as publicações mais citadas foram utilizadas nas referências dos artigos nacionais.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados são apresentados em quatro momentos. Na primeira etapa são apontados os estudos internacionais e, na sequência, os hot topics da área de administração. Após, aparecem os estudos nacionais e, por fim, é realizada uma análise da utilização dos hot topics nos estudos nacionais para que se verifique se a produção científica nacional se encontra alinhada com a internacional.

4.1 O estudo do assédio moral

Em um primeiro momento, ao pesquisar o tópico Harassment (assédio) no intervalo temporal de 2009 a 2018 (9 anos) no Web of Science, foram encontradas 5.076 publicações, as quais se apresentam divididas, nesse trabalho, em: cate-

Taiani Correa da Costa, Tanise Parmeggiani da Silva, Luciana Flores Battistella e Fernando do Nascimento Lock

gorias, autores, tipos de documentos, títulos da fonte, ano da publicação, instituições, agências financiadoras, idiomas e países.

Com relação às categorias que abrangem o estudo do assédio, foram evidenciadas, conforme mostra o Quadro 1, as vinte primeiras que obtiveram o maior número de publicações. Analisando os resultados e o referencial teórico já discutido, percebe-se que os campos de estudos em torno do tema assédio estão mais relacionados à saúde e às áreas das ciências sociais, como psicologia, criminologia, leis e gestão.

Quadro 1 – Categorias do Web of Science relacionadas com o tópico harassment

Categoria do <i>Web of Science</i>	Nº de publicações
Public environmental occupational health (Saúde Pública Ocupacional Ambiental)	443
Psychology multidisciplinary (Psicologia Multidisciplinar)	378
Criminology penology (Criminologia Penal)	327
Education educational research (Pesquisa Educacional)	299
Psychology applied (Psicologia Aplicada)	289
Management (Gestão)	269
Law (Lei)	254
Women's studies (Estudo das mulheres)	254
Social sciences interdisciplinary (Ciências sociais Interdisciplinar)	231
Psychology social (Psicologia Social)	228
Psychiatry (Psiquiatria)	226
Psychology developmental (Desenvolvimento da psicologia)	219
Sociology (Sociologia)	200
Family studies (Estudos de família)	194
Zoology (Zoologia)	191
Psychology clinical (Psicologia Clínica)	186
Ecology (Ecologia)	181
Medicine general internal (Medicina geral interna)	172
Behavioral sciences (Ciências Comportamentais)	148
Multidisciplinary sciences (Ciências Multidisciplinares)	141

Fonte: Elaborado pelos autores.

Um breve olhar nos títulos das publicações já é possível perceber várias denominações que se referem à prática que, no Brasil, é conhecida por assédio moral, como exemplo: assédio emocional, assédio psicológico; bullying; assédio laboral e violência no local de trabalho. Fato que justifica a utilização do tópico Harassment para pesquisa. Além do assédio moral, verifica-se um grande número de trabalhos sobre assédio sexual.

No que tange aos autores que mais publicaram sobre o tópico assédio, os

*PRODUÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO SOBRE ASSÉDIO MORAL NO BRASIL:
COMPARAÇÃO COM OS HOT TOPICS INTERNACIONAIS*

15 primeiros nomes com o respectivo número de publicações são: Einarsen, S. (39); Nielsen, M. B. (25); Anonymous (23); Espelage, D. L. (21); Mitchell, K. J. (21); Hogh, A. (18); Cortina, L. M. (17); Plath, M. (17); Street, A. E. (17); Notelaers, G. (16); Van Gossom, H. (15); Hansen, A. M. (14); Ybarra, M. L. (14); Rospenda, K. M. (13) e Vveinhardt, J. (13). Analisando as publicações dos cinco primeiros autores, verifica-se que grande parte das publicações de Einarsen e Nielsen são sobre bullying no local de trabalho. Já Anonymous e Espelage abordam mais a temática referente ao assédio sexual, e Mitchell pesquisa assédio envolvendo o público adolescente/jovem.

Entre as 5.076 publicações encontradas, 4.251 são artigos, mais do que 83% do total, 287 são papers, 194 resumos, 177 são materiais editoriais, 65 são sumários de reuniões, 55 são itens de notícias, 35 são cartas, 33 são revisões de livros e 18 são capítulos de livros. Analisando o título das fontes, verifica-se que a maior parte das áreas de estudos estão atreladas à violência interpessoal, ao comportamento humano e à saúde. As cinco fontes que mais publicaram no período investigado tiveram de 60 a 39 publicações, sendo elas: Sex Roles (60); Journal of Interpersonal Violence (57); Plos One (44); Computers in Human Behavior (40) e Animal Behaviour (39).

Observando o histórico temporal das publicações envolvendo o termo assédio (Figura 1), constata-se um aumento gradativo dessas na última década, intensificando-se nos últimos 4 anos.



Figura 1 – Número de publicações dos últimos 09 anos.
Fonte: Elaborado pelos autores

Quando levantadas as 20 instituições que mais publicaram trabalhos relacionados à temática assédio, foram evidenciadas: University of California System (161); State University System of Florida (95); University of Illinois System (85);

Taiani Correa da Costa, Tanise Parmeggiani da Silva, Luciana Flores Battistella e Fernando do Nascimento Lock

University of Michigan (84); University of Michigan System (84); Harvard University (81); University of London (75); University of Toronto (73); Pennsylvania Commonwealth System of Higher Education Pcshe (72); University of North Carolina (72); University of Texas System (68); Va Boston Healthcare System (68); University of Wisconsin System (62); University of Bergen (60); Boston University (57); Michigan State University (55); California State University System (53); University of Minnesota System (53); University of Minnesota Twin Cities (53) e University of Illinois Urbana Champaign (50). Nota-se que 17 das 20 instituições citadas possuem sede nos EUA, excetuando-se apenas a University of London, na Inglaterra, na 7ª posição, University of Toronto, no Canadá, na 8ª posição, e University of Bergen, na Noruega, na 14ª posição.

Em relação às agências financiadoras de publicações que envolvem o tópico harassment, enumerou-se as 12 com maior número de publicações em ordem decrescente: National Science Foundation (57); Australian Research Council (34); National Institute of Mental Health (22); National Science Foundation (20); National Institute of Child and Human Development (19); Canadian Institutes of Health Research (18); Economic and Social Research Council (18); Natural Environment Research Council (17); Centers for Disease Control and Prevention (16); Nasa (16); Social Sciences and Humanities Research Council of Canada (16) e Swedish Research Council (16).

Quanto ao número de publicações por países, os Estados Unidos lideram o ranking dos que mais publicaram com 2.189 estudos. Em seguida, encontram-se a Inglaterra (391), o Canadá (388), a Austrália (386), a Espanha (259), a Alemanha (166), a Suécia (134), a China (113), a Índia (107), os Países Baixos (102), a França (100), o Japão (78) e a África (78). A partir dos achados, pode-se inferir que são nesses países que se encontram as instituições que mais publicam e mais investem em pesquisa no campo de estudo do assédio. Em consonância com a lista dos países que mais publicaram sobre a temática (Estados Unidos, Inglaterra, Canadá e Austrália), o idioma inglês se sobressai com 4,736 publicações, quase 93,5% do total. Em seguida, surge o espanhol com 164 estudos, o francês com 62 estudos, o português com 27 estudos e o alemão com 25 estudos.

4.2 O estudo do assédio e os tópicos relacionados à administração

Nesta etapa da pesquisa, buscou-se investigar as publicações sobre assédio relacionadas às distintas áreas de estudo na administração. Após uma breve

*PRODUÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO SOBRE ASSÉDIO MORAL NO BRASIL:
COMPARAÇÃO COM OS HOT TOPICS INTERNACIONAIS*

análise bibliográfica no material encontrado no Web of Science, observou-se que os tópicos que apresentaram uma boa frequência de estudos estão mais voltados ao campo da psicologia. Assim, foram selecionados sete tópicos: Public environmental occupational health (Saúde Pública Ocupacional Ambiental); Psychology multidisciplinary (Psicologia Multidisciplinar); Psychology applied (Psicologia Aplicada); Management (Gestão); Psychology social (Psicologia Social); Behavioral sciences (Ciências Comportamentais) e Multidisciplinary Sciences (Ciências Multidisciplinares).

Os tópicos foram combinados com Harassment (assédio) com a utilização do operador booleano and, utilizando o mesmo período da primeira etapa, de 2009 a 2018, considerando qualquer tipo de documento. Com isso, elaborou-se o Quadro 2 com o número de publicações de cada combinação, o valor indicado pelo Web of Science para o índice h-b e o valor de m, calculado pela divisão do índice h-b pelo número de anos n (nesse caso, 10 anos).

Quadro 2 – Tópicos combinados com Harassment

Tópicos	Nº de publicações	Índice h-b	Índice m
Management (Gestão)	365	26	2,6
Psychology social (Psicologia Social)	60	12	1.2
Psychology applied (Psicologia Aplicada)	14	3	0,3
Behavioral sciences (Ciências Comportamentais)	6	3	0,3
Psychology multidisciplinary (Psicologia Multidisciplinar)	2	1	0,1
Multidisciplinary sciences (Ciências Multidisciplinares)	1	0	0
Public environmental occupational health (Saúde Pública Ocupacional Ambiental)	0		0

Fonte: Elaborado pelos autores

Importante apontar que alguns tópicos que individualmente possuem um número expressivo de publicações (Public environmental occupational health, Multidisciplinary sciences e Psychology multidisciplinary), quando pesquisados junto à temática Harassment, tornam-se consideravelmente menos expressivos. Também se percebe que o tópico Management, que apresenta um número de publicações individualmente inferior, quando pesquisado junto à Harassment, torna-se mais expressivo em relação às outras combinações.

Obtendo-se os índices h-b e m, é possível mensurar o desempenho das combinações tendo por base o número de citações que essas tiveram (Kelly & Jennions, 2006). Tomando por referência as considerações de Banks (2006) so-

Taiani Correa da Costa, Tanise Parmeggiani da Silva, Luciana Flores Battistella e Fernando do Nascimento Lock

bre esses índices, pode-se classificar como hot topics apenas a combinação do tópico Management (2,6) com o tópico Harassment.

Para a combinação considerada hot topics, foram selecionados os nove autores com maior número de publicações (mínimo de três publicações) e as publicações mais citadas. A partir disso, foi investigado, dentre esses pesquisadores, quais aparecem como autores das 10 publicações mais citadas (Quadro 3).

Quadro 3 - Relação entre autores com mais publicações e publicações mais citadas

Tópicos	Autores com mais publicações	Publicações mais citadas
Management (Gestão)	Vveinhardt, J. (5) ¹ ; McDonald, P. (4); Apollonio, M. (3); Bentley, T. (3); Fischer, JW (3); Grignolio, S. (3); Mcewan TE (3); Salin, D. (3); Vercauteren, KC (3).	2º. ² McDonald, P., (2012). Workplace Sexual Harassment 30 Years on: A Review of the Literature, International Journal of Management Reviews 14, ed. 1, p. 1-17. (8) ³ 9º. Salin, D., (2009). Organisational responses to workplace harassment An exploratory study, Personnel Review, v. 38, ed. 1-2, p. 26-44. (2)

Fonte: Elaborado pelos autores

Legenda: ¹ número de publicações por autor; ² posição da publicação conforme número de vezes que foi citada e ³ número de vezes que a publicação foi citada.

Com a elaboração do Quadro 3, pode-se observar que o número de publicações não está relacionado com a eficiência do autor (número de vezes que foi citado), haja vista que apenas os autores McDonald e Salin, do ranking dos nove autores com maior número de publicações, participam, como pesquisadores, da lista das 10 publicações mais citadas.

Ainda, analisando as publicações dos autores elencados no Quadro 3, identifica-se que os trabalhos de Vveinhardt, Bentley e Salin referem-se ao assédio moral enquanto o de McDonald ao assédio sexual. Já Apollonio, Fischer, Grignolio e Vercauteren apresentam pesquisas referentes ao comportamento animal e os de Mcewan são relacionados à criminologia. Entre as 10 publicações mais citadas, quatro referem-se a estudos envolvendo assédio moral, incluindo a publicação mais citada, com 107 citações.

4.3 O estudo do assédio moral no Brasil

Ao buscar pelo título “assédio moral” na base de dados do SPELL, foram encontrados 54 publicações, no qual 51 são artigos. Filtrando no intervalo temporal

*PRODUÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO SOBRE ASSÉDIO MORAL NO BRASIL:
COMPARAÇÃO COM OS HOT TOPICS INTERNACIONAIS*

objeto de estudo dessa pesquisa (2009 a 2018), permanecem 40 publicações. E ao limitar somente artigos, têm-se 38 publicações. Verifica-se também que no ano de 2019, de janeiro a julho, foram publicados três artigos. Com base nos resultados, observa-se que os estudos acerca do tema envolvem a relação do assédio moral nos diferentes contextos de trabalho.

Verificou-se que das 40 publicações, apenas uma é em inglês e as demais são em português. Além dos 38 artigos, tem-se um caso de ensino e uma nota bibliográfica. E ainda, os periódicos que tiveram mais publicações são: Cadernos EBAPE. BR (5) e Revista de Carreiras e Pessoas (4). Quanto aos autores que mais publicaram sobre assédio moral: Thiago Soares Nunes (7); Suzana da Rosa Tolfo (6) e Daniel Reis Armond de Mello (3).

Observando o histórico temporal das publicações referentes ao assédio moral (Figura 2), constata-se que não existe uma regularidade nas publicações por ano, aumentando consideravelmente no ano de 2013, mas diminuindo no ano seguinte.



Figura 2 - Número de publicações por ano no SPELL
Fonte: Elaborado pelos autores.

Por meio da análise dos títulos e das palavras-chave dos 38 artigos publicados, buscou-se identificar as áreas temáticas que são estudadas junto ao assédio, as quais receberam as denominações: “Assédio e Contexto Universitário”; “Assédio e Ordenamento Jurídico”; “Assédio e Gênero e “Orientação Sexual”; “Assédio e Organizações Privadas”; “Assédio e Organizações Públicas”; “Assédio e Saúde Psíquica”; “Assédio e Contexto Bancário” e “Assédio em Geral”. Observa-se que os enfoques que tiveram maior incidência se referem ao “Assédio e Contexto Universitário”, seguido do “Assédio e Organizações Privadas” e “Assédio e Ordena-

Taiani Correa da Costa, Tanise Parmeggiani da Silva, Luciana Flores Battistella e Fernando do Nascimento Lock

mento Jurídico”, conforme Figura 3.



Figura 3 - Quantidade de artigos publicados por áreas temáticas
Fonte: Elaborado pelos autores

Para a análise da autoria dos trabalhos publicados na base de dados SPELL, foi considerado o número de autores por artigo e correlacionado às suas respectivas temáticas. Essas inferências estão no Quadro 4. A análise que considerou o período de 2009 a 2018, demonstra que o primeiro artigo, publicado por Wilson José Gonçalves (2009), tinha por objetivo identificar e demonstrar os elementos probatórios no assédio moral e a forma mais adequada de descrever nos autos processuais o registro desse fenômeno.

Quadro 4 – Estudos sobre assédio moral no Brasil

Foco do estudo	Referências
Assédio e contexto universitário	Mañas (2009); Paixão et al. (2013); Nunes, Tolfo e Nunes (2013); Nunes e Tolfo (2013); Rodrigues e Freitas (2014); Nunes, Tolfo e Nunes (2014); Paixão et al. (2014); Nunes e Tolfo (2015); Guimaraes, Cançado e Lima (2016); Ventura et al. (2017); Nunes, Tolfo e Espinosa (2018).
Assédio e ordenamento jurídico	Gonçalves (2009); Olivier, Behr e Freire (2011); Silva e Nascimento (2012); Lima et al. (2014); Valadão Junior e Mendonça (2015); Nogueira, Neto e Nunes (2018).
Assédio e gênero e orientação sexual	Gonçalves (2009); Carrieri et al. (2013); Cerquilho et al. (2013); Picirioni e Augusto (2018).
Assédio e organizações privadas	Marcondes e Dias (2011); Teixeira e Reis (2011); Bacci, Pinheiro e Pinto (2012); Aaltonen e Rodrigues (2013); Pinto e Paula (2013); Teixeira, Reis e Santos (2013); Medeiros, Valadão Junior e Possas (2015); Vasconcelos (2015); Silva e Nakata (2015); Silva, Castro e Santos (2018).

*PRODUÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO SOBRE ASSÉDIO MORAL NO BRASIL:
COMPARAÇÃO COM OS HOT TOPICS INTERNACIONAIS*

Assédio e organizações públicas	Benevides et al. (2012).
Assédio e saúde psíquica	Lucas e Romano (2015).
Assédio e contexto bancário	Andrade e Tito (2012).
Assédio em geral	Machado et al, (2013); Nunes e Tolfo (2013); Marazzo et al. (2017); Mendonça, Santos e Paula (2018).

Fonte: Elaborado pelos autores.

Após, procurou-se identificar as publicações mais citadas e realizar uma análise de suas obras, destacando a temática do estudo ou o objetivo e seus principais resultados. Os seis artigos mais citados na produção científica analisada são detalhados no Quadro 5.

Quadro 5 – Artigos sobre assédio moral mais citados

1º Autor	Título do artigo	Periódico	Ano	Citações
1º Carrieri, A. P.	Reflexões sobre o indivíduo desejante e o sofrimento no trabalho: o assédio moral, a violência simbólica e o movimento homossexual	Cadernos EBAPE.BR	2013	6
2º Machado, D. Q.	“Quero matar meu chefe”: retaliação e ações de assédio moral	Revista Pretexto	2013	5
3º Paixão, R. B.	Por que ocorre? Como lidar? A percepção de professores de graduação em Administração sobre o assédio moral	Revista de Administração	2013	4
4º Lima, B.	Reflexões sobre assédio moral: um estudo à luz da Organização	Revista Gestão e Tecnologia	2014	3
4º Nunes, T. S.	A dinâmica e os fatores organizacionais propiciadores à ocorrência do assédio moral no trabalho	Revista de Gestão e Secretariado	2013	3
4º Benevides, S. D.	Assédio moral no trabalho: um estudo exploratório no município de Fortaleza – Ceará	Revista de Administração da UFSM	2012	3

Fonte: Elaborado pelos autores.

4.4 Comparação entre estudos nacionais e internacionais

Como última fase do estudo, procurou-se investigar quais são os autores mais utilizados nos artigos brasileiros. Para isso, com base nas referências bibliográficas dos 38 artigos que constam na base de dados SPELL, no período de 2009 a 2018, buscou-se os autores que apresentavam maior frequência nas refe-

Taiani Correa da Costa, Tanise Parmeggiani da Silva, Luciana Flores Battistella e Fernando do Nascimento Lock

rências. No Quadro 6, tem-se o nome do autor, seguido do número de vezes que foi mencionado nas referências, considerando as autocitações. Os autores que não constam no quadro, foram mencionados menos de cinco vezes.

Quadro 6 – Número de citações nas referências por autor

Autores	N. citações	Autores	N. citações
Hirigoyen, M-F.	66	Salin, D.	19
Barreto, M.	61	Cooper, C.L.	15
Freitas, M. E.	54	Zabala, I.	9
Einarsen, S.	53	Carrieri, A. P.	8
Heloani, R.	52	Rayner, C.	6
Leymann, H.	31	Correa, A.M.H.	6
Tolfo, S. R.	31	Barker, M.	5
Nunes, T.S.	30	Skogstad, A.	5
Dejours, C.	22	Vartia, M.	5
Zapf, D.	21	Maciel, R. H.	5
Hoel, H.	21	Paixão, R. B.	5

Fonte: Elaborado pelos autores

Observa-se que o autor internacional mais citado nas referências dos artigos brasileiros, Einarsen, S., é o autor com mais publicações sobre assédio moral no Web of Science. Da mesma forma, a publicação de Einarsen, Staale; Hoel, Helge; Notelaers, Guy, figura o 4º lugar do ranking dos autores mais citados na busca pelo tópico Harassment (assédio), com 418 citações, e em 1º lugar, se analisar pelas publicações referentes à temática assédio moral.

O autor Einarsen, S. é um psicólogo e a maior parte de suas publicações se classificam nas seguintes categorias do Web Of Science: Psychology Applied (Psicologia Aplicada), Management (Gestão) e Public Environmental Occupational Health (Saúde Pública Ocupacional Ambiental), categorias que apresentam um número expressivo de publicações sobre harassment, mas que quando combinadas com o operador booleano and não são consideradas hot topics (Quadro 2).

Comparando os dados do Quadro 7 com a combinação considerada hot topics (management), a autora Salin, D., que aparece em 8º lugar no ranking de autores com mais publicações e 9º no ranking das publicações mais citadas, está entre os autores mais utilizados nos artigos brasileiros, sendo citada 19 vezes nas referências.

Ressalta-se que dos autores nacionais que apresentaram mais publicações e foram analisados anteriormente, dois deles estão entre os mais citados: Tolfo, S. R. (31) e Nunes, T. S. (30). Contudo, percebe-se um grande número de autocitações por parte desses autores. Entre as publicações mais citadas no SPELL (Quadro 6), verifica-se que os autores Tolfo, S. R. (31) e Nunes, T. S. (30), Carrieri, A.P. (8) e

Paixão, R. B. (5) estão entre os autores mais utilizados nas publicações nacionais.

Quanto aos métodos de pesquisa predominante nos artigos, destaca-se o método qualitativo: estudo de casos simples (10) e análise documental (8). O restante são cinco artigos qualitativos — estudos de caso múltiplos (5) com revisão de literatura. Já na pesquisa quantitativa, têm-se artigos survey (3), estudo de caso múltiplo (1) e bibliométrico (1). Ressalta-se ainda a presença de cinco artigos com pesquisa multimétodo: qualitativa e quantitativa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que no período de 2009 a 2018 o estudo do assédio moral não apresenta uma regularidade nas publicações. Como o número de instituições e o número de publicações já demonstraram, os Estados Unidos concentram o maior volume de publicações com 2.189, assim como o inglês é o idioma predominante, sendo quase 94% das publicações escritas nessa língua. Entre as fontes das publicações, destacou-se o Sex Roles com 60 publicações e a área temática que obteve o maior número de publicações foi a Public environmental occupational health (Saúde Pública Ocupacional Ambiental), com 443. Como hot topics, identificou-se que Management (gestão) como mais relevante junto ao estudo do assédio. Também foi averiguado que não necessariamente os autores que tenham mais número de publicações são os mais relevantes para o conhecimento acadêmico em termos de número de vezes que foram citados em outros trabalhos.

Já no que se refere à pesquisa dos artigos brasileiros, pode-se constatar que não existe uma regularidade de publicações por ano, sendo no ano de 2013 em que se teve o maior número de artigos publicados (10). Observou-se que as áreas temáticas “Assédio e Contexto Universitário” e “Assédio e Organizações Privadas” tiveram maior incidência de estudos. Destaca-se que foram encontradas citações dos principais autores internacionais nos artigos nacionais. Assim, identificou-se consonância entre os estudos locais e os hot topics internacionais, ou seja, as pesquisas realizadas no Brasil tendem a citar tanto os autores locais como os principais e mais renomados estudos internacionais.

Sugere-se, para futuras investigações, a utilização de outros tópicos da administração que possam ser considerados como hot topics junto ao estudo do assédio moral, pois o presente artigo limitou-se à escolha de assuntos conforme a percepção dos pesquisadores e uma breve análise bibliográfica em torno do tema.

Taiani Correa da Costa, Tanise Parmeggiani da Silva, Luciana Flores Battistella e Fernando do Nascimento Lock

Outra sugestão é em relação ao período de anos a ser investigado, que pode abranger uma faixa de tempo maior do que a delimitada nesse estudo. Por fim, pode-se dar continuidade a essa pesquisa utilizando outras bases de dados com o objetivo de complementar, comparar ou substituir os resultados encontrados aqui.

REFERÊNCIAS

- Aquino, K., & Thau, S. (2009). Workplace Victimization: Agression from the Target's Perspective. The Annual Review of Psychology is online at psych.annualreviews.org. Annu. Rev. Psychol, 60(7), 17–41.
- Araújo, C. A. (2006). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. Em *Questão*, 12(1), 11-32.
- Bacchi, G. A., Pinheiro, D.R.C., & Pinto, F.G. (2012, janeiro/junho). Assédio moral e resiliência no local de trabalho. *Rev. Ciênc. Admin., Fortaleza*, 18(1), 301-330.
- Banks, M. G. (2006). An Extension of the Hirsch index: indexing scientific topics and compounds. Recuperado de <www.arxiv.org/abs/physics/0604216>.
- Barroso, F. T., & Chaves, N. M. (2017, julho/dezembro). O assédio moral e a sistemática aplicação de normas geral nas relações de trabalho. *Revista Curso Direito*, 8(2), 01-22.
- Benavides, S. D., Matos, F. R. N., Figueiredo, N. C., & Lopes, K. L. A. (2012, Maio/Agosto). Assédio moral no trabalho: um estudo exploratório no município de Fortaleza – Ceará. *Rev. Adm. UFSM*, 5(2), 373-385.
- Brasil. Lei n. 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática. Recuperado de <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm>.
- Carrieri, A. P., Aguiar, A. R. C., & Diniz, A. P. R. (2013, março). Reflexões sobre o indivíduo desejante e o sofrimento no trabalho: o assédio moral, a violência simbólica e o movimento homossexual. *Cad. EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, 11(1), 165–180.
- Claybourn, M. (2011). Relationships Between Moral Disengagement, Work Characteristics and Workplace Harassment. *Journal of Business Ethics*, 100:283-301.
- Corrêa, A.M.H., & Carrieri, A.P. (2007, janeiro/março). Percurso semântico do assédio moral na trajetória profissional de mulheres gerentes. *RAE*, 47(1), 22-32.
- Costa, I.C.P., Costa S.F.G., Andrade, C.G., Oliveira, R.C., Abrão, F.M.S., & Silva, C.R.L. (2015) Scientific production on workplace bullying/harassment in dis-

*PRODUÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO SOBRE ASSÉDIO MORAL NO BRASIL:
COMPARAÇÃO COM OS HOT TOPICS INTERNACIONAIS*

- sertations and theses in the Brazilian scenario. *Rev Esc Enferm USP*, 49(2), 265-274.
- Fonseca, E. N. (1986). *Bibliometria: teoria e prática*. São Paulo: Cultrix, 1986.
- Freitas, M. E. (2001). Assédio moral e assédio sexual: faces do poder perverso nas organizações. *Revista de Administração de Empresas*, 41(2), 8-19.
- Freitas, M. E., Heloani, R., & Barreto, M. (2008). *Assédio moral no trabalho*. São Paulo: Cengage Learning.
- Heloani, R. (2004). Assédio moral - um ensaio sobre a expropriação da dignidade no trabalho. *RAE-eletrônica*, 3(1), art. 10.
- Hirigoyen, M.F. (2002). *Assédio moral: a violência perversa do cotidiano*. Rio de Janeiro: Bertrand.
- Hirsch, J. E. (2005). An index to quantify an individual's scientific research output, *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America (PNAS)*, Califórnia, 102(46), 16569-16572.
- Machado, D.Q., Ipiranga, A.S.R., & Matos, F.R.N. (2013, janeiro/março). "Quero matar meu chefe": Retaliação e Ações de Assédio Moral. *Pretexto*, Belo Horizonte, 14(1), 52-70.
- Mazucatto, I.G. (2017, julho/dezembro). Assédio moral no ambiente de trabalho: compliance como instrumento de mitigação de ocorrências. *Raízes Jurídicas*, 9(2), 173-192.
- Paixão, R. B., Melo, D. R. A., Souza-Silva, J. C., & Cerquinho, K. G. (2013, Julho/Agosto/Setembro). Por que ocorre? Como lidar? A percepção de professores de graduação em Administração sobre o assédio moral. *Revista de Administração*, 48(3), 516- 529.